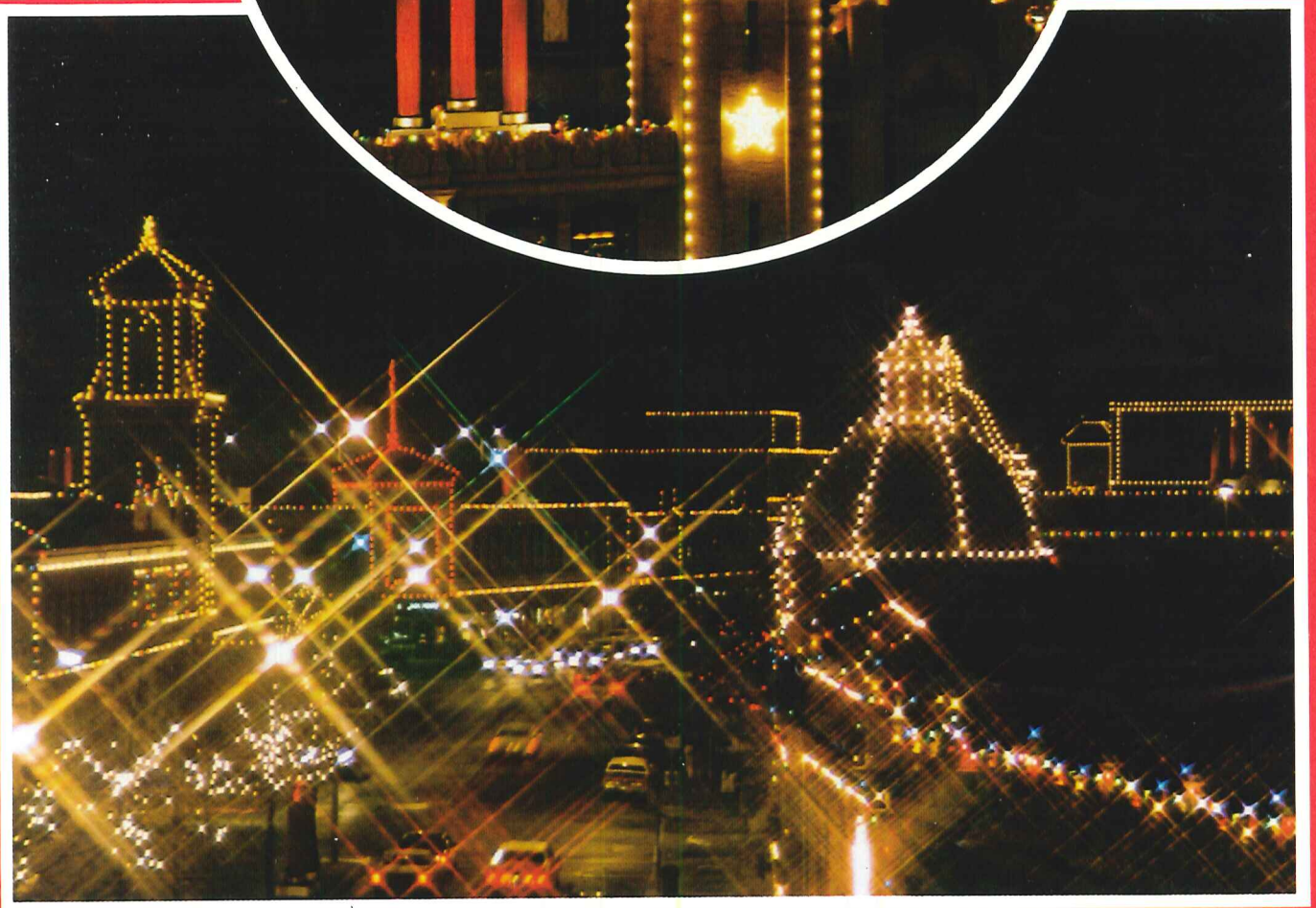


European Nazarene  
Bible College  
Library



# *O ARAUTO da SANTIDADE*

DEZEMBRO, 1987



Na parábola narrada em Marcos 4:26-29, Jesus dá ênfase ao poder milagroso da Palavra de Deus. Declara que "o reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra, e dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como. Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga. E, quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa" (Marcos 4:27-29).

A 15 de Setembro de 1985 assisti ao 50 aniversário duma igreja organizada por meu pai. Levou quase dez anos a estabelecê-la. Serviram-na dezoito pastores, milhares de leigos foram tocados por ela ao longo dos 50 anos e muitos se entregaram ao serviço cristão de tempo integral. Pareceu-me aqui profundamente ilustrado o milagre da semente do evangelho. Quando nos afastávamos comecei a pensar nos grandes resultados obtidos nessa igreja nos 42 anos após o pastor fundador a ter edificado e deixado. Nós fizemos os primeiros contactos, abrimos as portas, influenciámos algumas pessoas e lançámos a semente

do evangelho. Ao longo dos anos a boa semente da Palavra de Deus fora espalhada naquela pequena comunidade. E "por si mesma" a terra produziu... surgiu "o grão cheio na espiga"... apareceu o fruto e resultou grande colheita.

Eu saí daquela reunião determinado a continuar a lançar a semente da Palavra de Deus. Precisaremos, é certo, de alguns milagres da graça divina, mas confiamos no poder do Senhor. E a qualidade milagrosa da Sua Palavra produzirá uma boa colheita de almas.

A parábola anterior, que se encontra em Marcos 4:1-26, menciona quatro condições de terreno em que fora lançada a semente:

A. Em terra dura, onde era difícil à semente penetrar e germinar.

B. Sobre pedregais, onde não havia muita terra.

C. Entre espinhos que a sufocaram.

D. Em terra boa, rica e profunda, na qual produziu uma colheita abundante.

Jesus compara a semente à Palavra de Deus; o terreno às pessoas. As quatro condições de terreno representam quatro qualidades de pessoas que têm oportunidade de aceitar a Palavra de Deus.

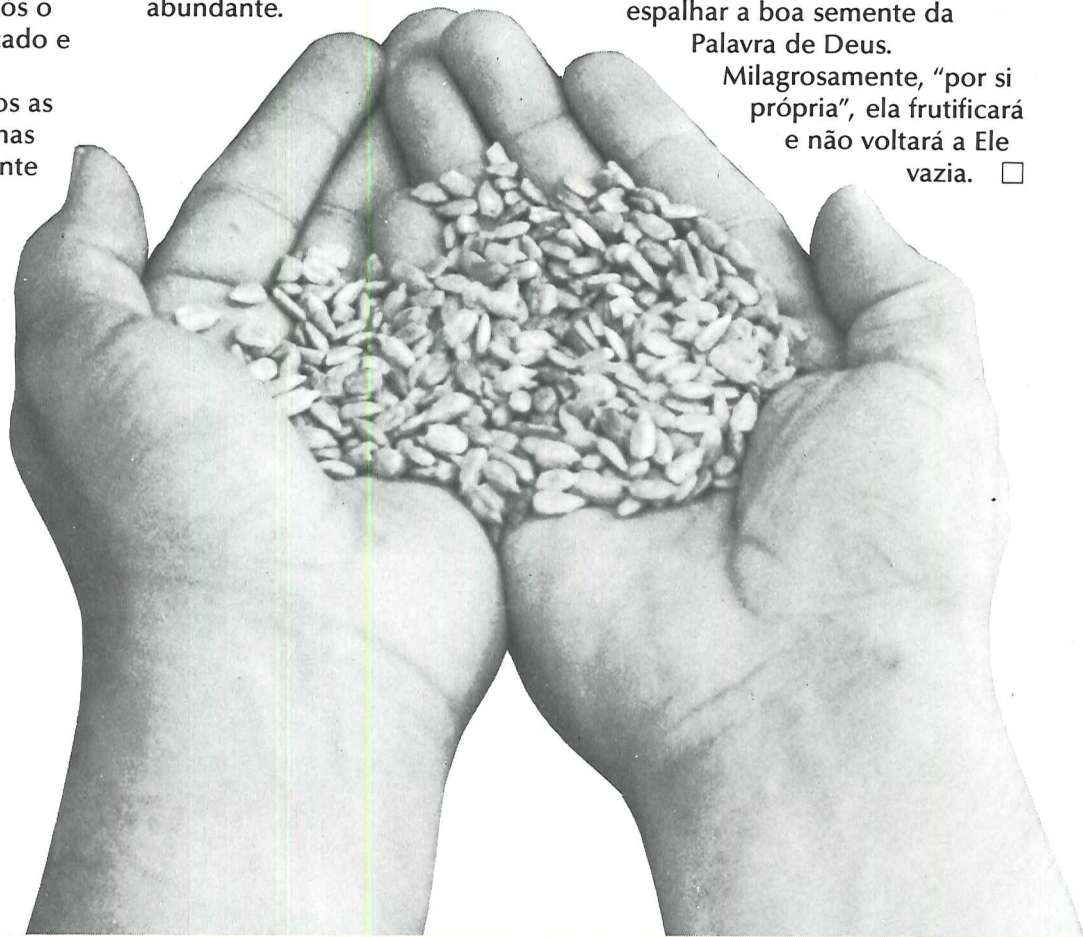
Esta parábola fala de estratégias e métodos. Jesus ensinou que devemos ser sábios quanto a colocação da semente do evangelho no lugar adequado e no tempo próprio. Isto não significa que nos afastemos por completo dos campos difíceis onde há pouca ou nenhuma resposta ao evangelho. Significa que conservaremos uma presença, embora menos acentuada, nesses lugares difíceis e quase impenetráveis, mas que concentraremos nossos recursos e pessoal em áreas onde a colheita continua a aumentar.

Devíamos incluir a todos no evangelho sem deixar de lado qualquer grupo particular. Mas a nossa metodologia bíblica ensina-nos a lançar a semente do evangelho tão estrategicamente quanto possível. Em todas as circunstâncias devemos fielmente espalhar a boa semente da Palavra de Deus.

Milagrosamente, "por si própria", ela frutificará e não voltará a Ele vazia. □

## PODER MILAGROSO DA PALAVRA DE DEUS

—RAYMOND W. HURN  
Superintendente Geral



# ○ NATAL

—EUDO T. DE ALMEIDA

Quando criança, o meu Natal era cheio de emoções e girava à volta do que meu pai nos poderia oferecer. Eu e meus irmãos esperávamos com grande ansiedade o amanhecer para a “surpresa”, geralmente coisa bem modesta—uma bola de ténis, um ioió ou carrinho—pequenas coisas que davam grande alegria e me levavam a sair à rua para mostrar aos amigos da vizinhança.

Na vila onde passei a infância não havia um comércio que oferecesse opções; assim, qualquer coisa dava grande prazer e trazia um sorriso à face de qualquer criança. Hoje as lojas são fortes em alternativas sofisticadas mas, ao que parece, não oferecem muitas emoções. É vulgar ver “um pai natal” à frente das lojas para atrair crianças que pressionem os pais para entrar e comprar. Depois de conseguir algo, certa criança ficou decepcionada e, em lágrimas, disse ao pai: “Quero um de verdade que voa, atravessa paredes e destrói pontes”.

O Natal que mais emoção produziu na minha alma foi o que comemorei, já moço de 25 anos, quando tomei parte na peça natalina “Estrela Maravilhosa”. A representação durou duas horas e foi presenciada por cerca de duas mil pessoas. Era o primeiro Natal evangélico realizado fora do recinto da igreja. Éramos três pastores. A missionária, vendo o nosso desempenho, suspirou: “Quem dera que viessem a ser pastores na seara do Senhor!” Deus atendeu este desejo, pois nos tornamos pastores. Um deles é actualmente superintendente da obra em Cabo Verde, outro é pastor em Boston e eu no Brasil.

O mundo em muitos lugares comemora o Natal de forma semelhante ao Carnaval. Nesta festa o deus Baco, o deus Ero e a deusa Venus são adorados e recebem afectuosas demonstrações dos seus fiéis. Mas o discípulo de Jesus tem nesse dia tradicional mais um dia entre os outros do ano, ainda que haja nele comemoração específica. O seu Natal é uma experiência gloriosa e contínua, é “Cristo em mim” (Gálatas 2:20),

Quando chega o Natal, gosto de pensar na Justiça, Paz, Misericórdia e Verdade que Cristo nos trouxe (Salmo 85:10); gosto de pensar que Ele chegou perto de mim e está comigo o

“Emanuel” (Mateus 1:23); gosto de pensar no generoso convite que encerra “Vinde e achareis descanso” (Mateus 11:28); descanso este que Canaã, o sábado, a psicologia, meditações e obras de caridade não conseguem dar; gosto de pensar no Natal e no amoroso cuidado de Deus que amou e deu Seu Filho (João 3:13). Ele cuida de mim (I Pedro 5:7).

O Natal é alegria e paz, mas é também compartilhar a Boa Nova. Se no princípio ouvimos as Boas Novas, agora devemos levá-las a outros: “Ide” (Mateus 28:19). Jesus manda que façamos alguma coisa, porque Ele quer salvar almas, dar nova vida e novo espírito (Hebreus 8:10). Mais que festas, programas e prendas, que o Natal seja um dia de gratidão pelo Salvador, um dia de visão da Seara que nos desafia a labor intenso, um dia de acção para irmos anunciar que Jesus veio e virá outra vez; que Ele salva e santifica; que guarda e satisfaz o coração.

“Há muita coisa na minha religião que é igual à religião cristã”, disse um bramane a um missionário, “mas há uma coisa na sua religião que a minha não tem—um Salvador!” Natal é isso, dar ao mundo o que a superstição não tem. □

# O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XVI—Número 12 Dezembro, 1987

## NESTE NÚMERO

PODER MILAGROSO DA PALAVRA DE DEUS .....	2
<i>Raymond W. Hurn, Superintendente Geral</i>	
O NATAL .....	3
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
NOITE SINGULAR.....	5
<i>Gilberto S. Évora</i>	
DEIXEM CRESCER O MENINO JESUS .....	6
<i>E. Butterworth</i>	
NATAL E MISSÃO (Página Missionária) .....	8
<i>John C. Oster</i>	
A BÍBLIA: MEIO DE COMUNICAÇÃO.....	9
<i>Luís D. Salem</i>	
MOTIVOS DE AGRADECIMENTO.....	10
<i>Joseph D. Biscoe</i>	
ANJOS .....	11
<i>Sérgio Franco</i>	
CRISTO, A ÚNICA SALVAÇÃO DO MUNDO.....	12
<i>Paul Dayhoff</i>	
LIVROS DE DEUS .....	13
<i>V. H. Lewis</i>	
A LINGUAGEM DE REDENÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO .	14
<i>Alvin S. Lawhead</i>	
CONCERTOS NA BÍBLIA.....	15
O CÂNTICO QUE NÃO FOI OUVIDO NOS CÉUS.....	16
A OBEDIÊNCIA DO FILHO .....	17
<i>Morris A. Weigelt</i>	
GRANDES ESPERANÇAS CRISTALIZADAS (M. Jovem).....	18
<i>Woodie Stevens</i>	
A VIDA É MEDIDA PELO ANDAR .....	18
<i>Elmer W. Pannier</i>	
A SABEDORIA DIVINA RESPLANDECE NO NATAL.....	20
<i>Gordon Chilvers</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS .....	22
PÁGINA DEVOCIONAL.....	23
<i>João Esteves</i>	
ÍNDICE (1987).....	24/26
O CAMPO É O MUNDO .....	27

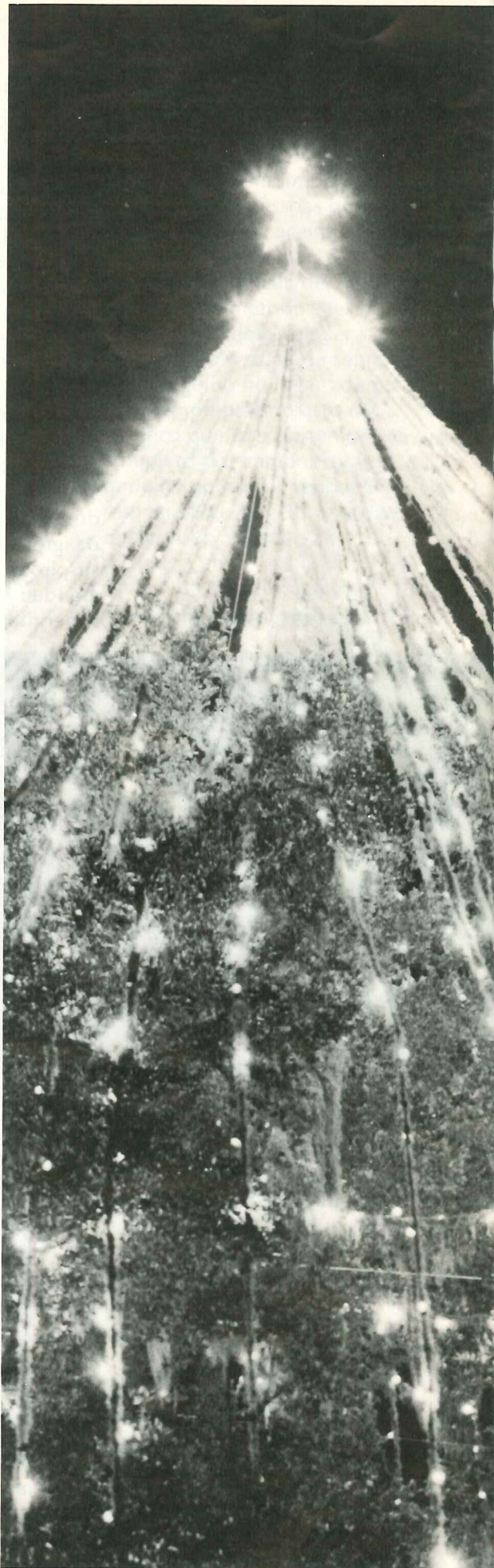
BENNETT DUDNEY, Director Geral  
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial  
ACÁCIO PEREIRA, Redactor  
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131 E.U.A. Direitos reservados (1987) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US \$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Copyright (1987) by Nazarene Publishing House. Postmaster. Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Subscription price: US \$4.00 per year. Second class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.



# noite singular

—GILBERTO S. ÉVORA

*Gotas de luz rolavam pela face do Céu. Acontecimento singular.*

*O Filho substituiu o cordeiro imaculado.*

*O Amor substituiu o holocausto.*

*A Graça substituiu a lei.*

*A Misericórdia substituiu a transgressão.*

## **Noite singular!**

*A fraternidade e a solidariedade entram no Templo da Eternidade e proclamam a liberdade aos povos que andavam em trevas.*

*A Luz do mundo chegou.*

*E uma estrela singular bordejou pelos espaços siderais.*

*E os anjos polvilhados de luz cantaram a bela canção: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens" (Lucas 2:14).*

## **Noite singular!**

*E os pastores apareceram molhados do brilho invulgar. Túnicas esfarrapadas, mas almas enriquecidas porquanto ouviram a bela mensagem—"achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura" (Lucas 2:12).*

*O Menino, o Penhor mais seguro da felicidade.*

*O Menino, Bálsamo para suavizar todo o ferimento.*

*O Menino, Ponte para ligar todos os abismos.*

*O Menino, Harmonia para afinar toda a nota desafinada.*

*O Menino, símbolo da formosura do Céu.*

*O Menino, Unguento para a cura do pecado.*

## **Noite singular!**

*Um bercinho de palha para o Menino-Rei.*

*Palha mais valiosa que a prata.*

*Palha mais valiosa que o ouro.*

*Palha que elimina arame farpado.*

*Palha que é mais forte que o aço.*

*Majestoso acontecimento, "porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz" (Isaías 9:6).*

*Acontecimento singular!*

## **Noite singular!**

*O Amor derrotou o ódio.*

*A Alegria subjugou a tristeza.*

*A Terra ajoelhada e o Céu abençoando.*

*Meninos cantando em louvor como os anjos de outrora.*

*Mães soluçando saudades de alguma estalagem sem alojamento, como Maria de outrora.*

*Orfeão cantando como os anjos louvando outrora.*

*Tudo é Natal!*

*Tudo é Belém!*

*Tudo é Festa!*

*Tudo é adoração.*

*"Cantai, que o Salvador chegou!*

*Acolha a Terra o Rei!*

*Leais nações, a Ele só*

*Contentes vos rendei;*

*Contentes vos rendei;*

*Oh, sim, contentes vos rendei!" (L.e A., 136)*

*Envolvimento singular de um pensamento positivo e criativo.*

## **Noite singular!**

*E caíram tronos.*

*Vacilaram pedestais.*

*Dissiparam-se presunções.*

*O ferro foi quebrado porque "quem com ferro fere, com ferro será ferido".*

*Na abóbada de nossa fé cintilam estrelas,*

*Luz e amor, poder e graça.*

*Nasceu o REI DOS REIS!*

*Noite singular, dum verdadeiro NATAL!*



# DEIXEM CRESCER O MENINO JESUS!

O que o rei Herodes pensava obter ao procurar matar o Menino Jesus, está hoje a ser conseguido pela maneira como o mundo celebra o Natal. Herodes não queria que Jesus crescesse para lhe disputar o direito ao poder e autoridade sobre o povo. Os que adoram o Menino de Belém e ignoram a autoridade do Cristo adulto, estão a dizer com efeito: "O Menino Jesus nunca cresceu".

A soberania de Cristo foi divinamente estabelecida pela Sua Ressurreição (Romanos 1:4). Contudo, os pormenores do Seu nascimento têm captado a imaginação mundial, muito mais do que a Ressurreição. Uma das razões é que tudo quanto diz respeito ao Natal toca o lado sentimental e emocional do homem. A Ressurreição desafia o intelecto, bem como as emoções, e apela para um compromisso corajoso num mundo que é antagónico e rebelde.

A quadra do Natal é, provavelmente, a mais alegre e universalmente celebrada do ano. Mesmo os não cristãos a observam a seu modo. É tempo de cantar uma glorificação do amor natural pela infância. É um tempo em que as pessoas parecem mais inclinadas do que habitualmente a amar e a dar. Mas também é oportunidade de celebrar o nascimento de Jesus, o Cristo.

Eis como o Natal pode ter um efeito semelhante ao que Herodes pretendia: dando ênfase à infância de Cristo e ignorando o que realizou como adulto. Leva a considerar o Seu nascimento como o evento mais importante da História Cristã. Não era assim tido no tempo dos apóstolos.

De acordo com o livro de Actos e as Epístolas do Novo Testamento, a morte e a ressurreição de Cristo proclamadas em todo o mundo de então,

tornam o nascimento de Cristo mais significativo (Actos 2:24,31-32; 4:33; 10:38-41; 13:32-39; 17:31-32). Foi este evento que animou os apóstolos depois do choque desanimador do Calvário. A proclamação corajosa e entusiasta da Ressurreição levou-os a prisões e à morte (Actos 23:6; 24:21; 26:8-23; I Coríntios 15:29-30).

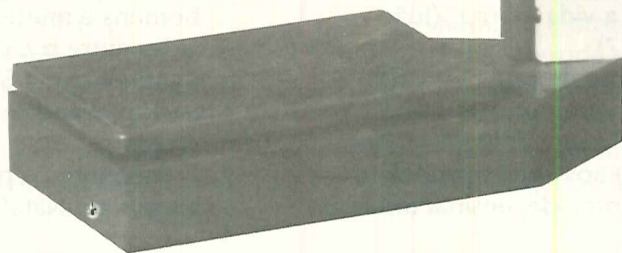
Com isto não queremos dizer que a Encarnação do Verbo e a Sua presença entre nós não sejam tremendamente significativas e importantes no plano de Deus para a redenção. Mas a morada e a glória do Verbo não terminaram no Seu nascimento. Continuaram na perfeição da Sua vida, morte sacrificial, gloriosa ressurreição e aparições aos discípulos que escolhera para estabelecer a Igreja.

Não sugerimos voltar as costas à celebração do nascimento de Cristo e ao espírito de amor a ela associado. O Natal é uma oportunidade para ensinar às crianças a verdade acerca de Jesus. É o tempo adequado para histórias verdadeiras. Muitos jovens nunca ouvirão a história completa de Cristo, a menos que ela se torne parte do Natal. Muitos sairão da igreja sem nunca chegarem a um genuíno confronto com o desafio da cruz e da ressurreição, porque só ouviram contar acerca do Menino Jesus.

Crianças e adultos cantam e alegram-se pelo Natal; e choram perante a crueldade da cruz; mas, com frequência, o significado da ressurreição e da esperança perde-se na história, misturado com ovos da Páscoa, flores primaveris e roupa nova.

Ajudemos os nossos filhos a ver Jesus crescer. Devem saber que os milagres de Cristo foram realizados na Sua vida adulta, como parte essencial do plano de Deus para nos redimir do pecado. Os nossos jovens precisam de ser motivados pela Ressurreição, como o foram os primeiros convertidos, sabendo que o Cristianismo é mais do que mero sentimentalismo. Todos devemos adorar e servir o Cristo que, de Infante passou a Deus-Homem, para que pudesse contrariar os Herodes e os usurpadores da autoridade divina.

Sigamos a estrela de Belém, mas sigamo-la até à cruz e à ressurreição, até ao Céu onde Jesus, Deus-Homem, aguarda a quantos n'Ele crêem. □ —E. BUTTERWORTH

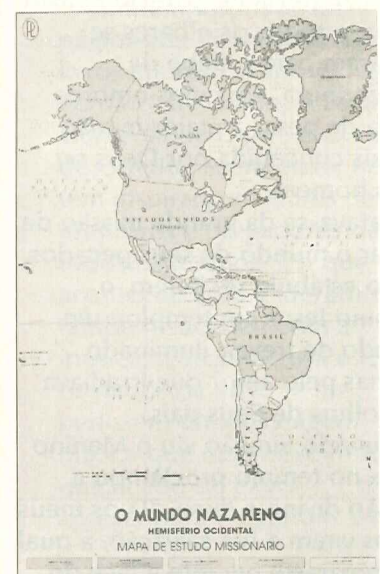


## UM MAPA ESPECIAL

Escolas, igrejas, seminários e organizações missionárias têm agora um mapa preparado para estudo do mundo nazareno. Impresso a cores vivas, nas duas faces, o mapa tem as dimensões de 86 × 56 centímetros. O papel é forte e resistente, para uso repetido deste excelente material didático.

Preço US\$1.00

Encomende hoje o seu **MAPA DE ESTUDO MISSIONÁRIO** à **CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**  
Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.





# NATAL E MISSÃO

Deus uniu a ideia de Natal à de Missão na dádiva de Seu Filho, como Salvador.

O céu devia ter parecido vazio quando todos os olhares se voltaram para o Bebê da manjedoura, em cujos ombros havia de pesar a maior missão jamais concebida por Deus ou pelo homem.

Tratava-se da grande missão de salvar o mundo de seus pecados.

Do estábulo de Belém, o Menino Jesus contemplou um mundo de trevas, iluminado apenas pelo amor que irradiava dos olhos de Seus pais.

Quando Simeão viu o Menino Jesus no templo proclamou a missão divina e disse: "Já os meus olhos viram a tua salvação, a qual tu preparaste perante a face de

todos os povos; luz para alumiar as nações, e para glória do teu povo Israel" (Lucas 2:30-32).

E Jesus, quando atingiu a maturidade, falou de Sua missão: "E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:14-17).

Apesar de Jesus ter vindo ao mundo com uma missão, também saiu dele deixando uma missão aos Seus seguidores: "Portanto, ide, ensinai todas as

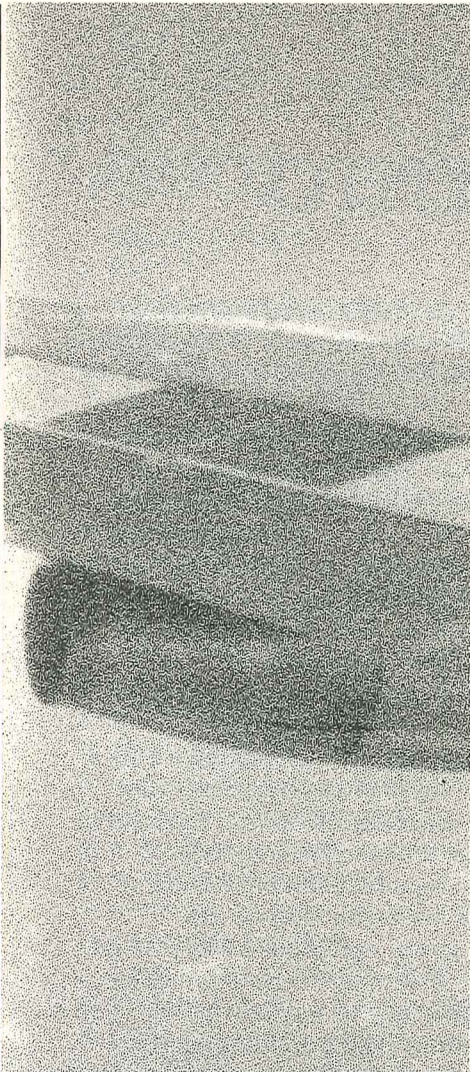
nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo" (Mateus 28:19).

Durante aproximadamente dois mil anos, o ciclo de nascimento e missão tem continuado, pois estão inseparavelmente unidos. Os novos cristãos nascem quando, arrependidos, entregam livremente a vida ao Salvador. A partir do milagre do novo nascimento se expande uma nova vida ao serviço de Cristo.

Nascem novas igrejas quando homens e mulheres unem suas vidas entre si e com Cristo para continuarem a Sua missão de levar o evangelho a todos que crerem.

Enquanto os pensamentos alegres do Natal se misturam





## a bíblia abre amplios caminhos de comunicação com Deus e com os homens.

### a bíblia: meio de comunicação

—LUIS D. SALEM

com a tristeza dum mundo em pecado, lembremo-nos dos missionários que celebrarão a quadra natalícia num país de cultura diferente. Eles evocarão novamente o nascimento de Jesus Cristo e a missão iniciada no primeiro Natal.

Como resultado do serviço dedicado de missionários na pátria e à volta do mundo, o nascimento de Cristo de há dois mil anos provê uma vez mais o poder que não esmorece mas que continua e continuará até se cumprir a missão divina.

O Bebê da manjedoura de Belém tinha a realizar uma obra extraordinária. Na cruz Ele assegurou a vitória; mas, para nós, a missão continua até Jesus voltar. □ —JOHN C. OSTER

Os meios de comunicação são múltiplos. Entre eles destacam-se rádio, televisão, imprensa diária, fotografia, telefone, vestuário, presentes, palavra, aperto de mão, sorriso, lágrimas e livros. Estes últimos, se tratam de história, ligam-nos ao passado; se de novelas, ao presente; se de profecias, ao futuro; se de ensaios, ao engrandecimento humano. Nada há mais eficaz que a poesia para tocar as fibras mais íntimas do coração humano e fazê-lo rejubilar. Pablo Neruda declarou: "A poesia cai na alma como o rocío nos verdes pastos". Não exageramos, pois, ao afirmar que a Bíblia, o Livro por excelência, talvez pela

variedade de géneros literários que encerra, seja o meio de comunicação humana mais eficiente. Na Bíblia, Deus comunica-se com o homem e este responde afirmativamente quando a mensagem chega ao coração e à mente. A eficácia da Bíblia como meio de comunicação baseia-se principalmente na sua índole espiritual: Deus fala por intermédio do Espírito Santo.

O Dr. Gregório Marañón, médico e escritor espanhol, diz que o valor dum livro não reside na beleza do seu estilo literário, nem na profundidade do seu conteúdo, mas na capacidade de engendrar novas criações. Neste aspecto nada ultrapassa a Bíblia. Um dia bateu à porta do coração e da mente de Santo Agostinho e, sobre as ruínas dum homem dissoluto, surgiu o pensador cristão cujos livros, como *Confissões* e *A Cidade de Deus*, ainda hoje têm vigência. Há quem coloque Agostinho ao lado do apóstolo Paulo como orientador de igrejas. Séculos mais tarde surgiu João Calvino, seu discípulo. Organizou uma igreja democrática cujo sistema de governo pautou as repúblicas modernas.

Também inspirados nas páginas da Bíblia surgiram livros imortais como *O Paraíso Perdido* de Milton, *A Divina Comédia* de Dante e *O Fausto* de Goethe. Além disso, nela se têm inspirado milhares de escritores e pregadores de todos os tempos. E o que aconteceu com a literatura também sucedeu com a música, a arquitectura e todos os ramos da arte. Se me pedissem uma passagem bíblica que resumisse tudo o que acabo de expor, apresentaria o capítulo 24 do

Evangelho de Lucas. Nele se encontram os actos de reconciliação, graças à comunicação das Sagradas Escrituras: (1) Reconciliação com Deus: "Abriram-se-lhes então os olhos, e conheceram Jesus" (31); (2) Reconciliação com o próximo: "Fica conosco, porque já é tarde" (29); (3) Reconciliação consigo próprio: "Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?" (32); (4) Reconciliação com o destino: "E na mesma hora, levantando-se, tornaram para Jerusalém" (33); (5) Reconciliação com a igreja: "Tornaram para Jerusalém, e acharam congregados os onze e os que estavam com eles" (33); (6) Reconciliação com a fé: "Ressuscitou verdadeiramente o Senhor" (34); (7) Reconciliação com uma vida de testemunho eficaz: "E eles lhes contaram o que lhes acontecera no caminho, e como deles foi conhecido no partir do pão" (35).

Lucas declara: "Então abriu-lhes o entendimento" (45). E que viram? A Deus na Pessoa de Jesus Cristo, a alegria dessa experiência, o valor das Sagradas Escrituras na vida diária, o caminho do cumprimento do dever e o lugar que cada cristão tem na igreja. Finalmente, viram o campo missionário que os convidava a ir por toda a parte ministrando o Evangelho a cada criatura. Eis, em resumo, algo do muito que a Bíblia comunica a quem a lê e estuda. Procuremos viver e espalhar a Palavra de Deus, o Livro que comunica realidades infinitas e orienta o indivíduo por caminhos de superação espiritual e humana.

## MOTIVOS DE AGRADECIMENTO

—JOSEPH D. BISCOE

A gratidão é uma resposta natural quando o êxito nos bate à porta—a não ser que no excitamento nos esqueçamos de agradecer. Geralmente demonstramos agradecimento depois da colheita; raras vezes, porém, antes da sementeira.

É sugerido na Bíblia um recurso diferente. Adversidade, desastres e problemas são vias através das quais se expressa gratidão. O relato bíblico indica que até Jó, homem justo, enquanto viveu no auge da opulência não teve tempo para agradecer. Logo que chegou ao vale do desânimo e reconheceu a sua pobreza total, demonstrou gratidão: "O Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor" (Jó 1:21). Nos momentos difíceis da vida, descobriu uma chave para o "como", o "quê" e o "porquê" do agradecimento. Quando Jó começou a "agradecer", mesmo pelas desgraças, regressou paulatinamente à antiga vida de êxito.

Comparadas com as de Jó, que tragédias nos desanimam? Perda de trabalho? Uma dor de dentes? Um filho doente? Jó perdeu tudo! Ao rever a perda total, conservou a perspectiva do louvor, recusando qualquer mudança de atitude para com Deus e Sua bondade.

Os *temores* da vida dão motivo ao agradecimento. Embora Daniel tivesse de enfrentar a prisão e a morte, se falhasse em interpretar o sonho do rei, ele não se sentiu oprimido. Disse a Deus: "Eu Te louvo e agradeço". Paulo temeu a derrota no conflito interior entre o bem e o mal, ao ponto de admitir que se sentia triste. A batalha foi decidida quando ele exclamou: "Sempre dou graças ao meu Deus por vós..." (I Coríntios 1:4), foi a resposta de Paulo ao temor que lhe causava a congregação com mais problemas—Corinto.

Também as *impossibilidades* podem ser motivo de gratidão. "Pai, graças te dou..." (João 11:41), foi esta a maneira como Jesus enfrentou a impossibilidade aparente de louvor na morte do Seu amigo Lázaro e o desafio humanamente impossível de o ressuscitar. Antes de convidar o morto a "sair" Jesus disse: "Pai, graças Te dou". A gratidão torna possível o impossível.

Os cristãos da Igreja Primitiva agradeciam não só depois do êxito, mas também perante a adversidade, a ameaça, a tortura e a morte. A caminho da morte, no Coliseu Romano, mostraram-se gratos ao cantar:

"Glória ao Pai,  
E ao Filho,  
E ao Espírito Santo.  
Assim como era no princípio,  
Seja agora e para sempre,  
Um mundo sem fim,  
Amém. Amém."

O exercício do louvor é saudável, apesar de nossas desgraças, temores e limitações. A gratidão deve existir em todas as coisas e antes de tudo. Agradecer nos tempos difíceis capacitará "aquele que dá" a sentir-se reconhecido quando a vida começa novamente a melhorar.

# ANJOS

—SÉRGIO FRANCO

A Bíblia é um livro cheio de anjos. Eram uma parte constante da realidade israelita. No Antigo Testamento foram usados por Deus como instrumentos para anunciar e executar a Sua vontade, quer fosse advertência, revelação ou castigo. É fácil de ver porque os hebreus tinham uma doutrina tão desenvolvida acerca dos anjos.

Assim como no princípio da história do Antigo Testamento os anjos participaram activamente, também aparecem com frequência em ligação com o início do Novo Testamento. E, uma vez mais, quando começa uma nova ordem com a ressurreição de Jesus, os anjos de Deus entram em cena.

O Natal está cheio de anjos! Anunciam a Maria o nascimento de Jesus, aparecem três vezes a José e, depois, ao piedoso Zacarias. Quem poderá esquecer o primeiro concerto cristão apresentado pelo coro angélico: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens"? (Lucas 2:14).

Como uma das infelizes reacções a certos abusos, os evangélicos quase temos eliminado os anjos da nossa doutrina e prática. Mas isso só empobrece a nossa fé.

A nível prático, talvez nos ajudasse neste Natal pensar no ministério de outros anjos, uma vez que Deus usa os Seus filhos como anjos que levam uma mensagem a outros seres humanos. A palavra grega donde se traduz "anjo" significa *mensageiro*. Mas o desejo de Deus nos enviar anjos, e de nos enviar como anjos, não se



cumpre automaticamente. Há uma parte que nos cabe fazer.

Há dias um anjo veio visitar-me. Não tinha asas e estava um pouco gordo. Mas, depois do companheirismo durante uma refeição, ao meditar no que ele me tinha dito, verifiquei que Deus me enviara um anjo. Esse amigo e irmão ficará surpreendido ao ler estas linhas. Não disse nem fez algo sensacional ou dramático. Simplesmente foi autêntico e veraz ao contar da sua peregrinação com Cristo. Sem se lastimar, mostrou-me algumas

feridas. Foram como bálsamo para as minhas e luz para uma passagem obscura da minha peregrinação. Não o esperava, mas Deus me enviou um anjo para me estimular, consolar e fortalecer!

Inclinei o coração e louvei ao Senhor.

Mas, para que anjos nos visitem, precisamos de ter os olhos bem abertos—os da alma. Não venha acontecer que o anjo passe ao largo. Como dizia Maclaren, temos de estar em silêncio para ouvir bater as asas dos anjos. Devemos reconhecer que o irmão ou irmã que nos vieram ver são realmente mensageiros de Deus, embora eles próprios o não compreendam.

O anjo pode ser um hino ou uma carta. Há pouco chegou-nos uma carta dum leitor. Entre as suas oito linhas havia uma que dizia: "Exorto-vos a prosseguir e que Deus vos abençoe ricamente". Esta carta foi um anjo que atravessou algumas nuvens para me vir estimular.

Há outro lado desta verdade. Preciso que os anjos me visitem. As minhas janelas devem estar abertas. Mas também preciso de estar disposto a ser um mensageiro de Deus para determinada pessoa. Por mais difícil que me pareça, talvez eu seja o anjo que Deus quer usar para consolar alguma pessoa atribulada, exausta, sem esperança.

Que eu neste Natal, tão bela quadra de anjos, seja um anjo para alguém. Permita também você que alguém seja um anjo para si. □

A salvação plena através de Cristo constitui o único poder na terra que pode resolver o problema humano do pecado. Esta salvação traz uma medida total de paz, honestidade, felicidade e amor tanto a indivíduos como à sociedade em geral. Para além disso, nunca falha.

Este poder teve êxito em penetrar um dos povos mais pagãos do mundo da antiguidade. Durante os primeiros quinze séculos a fé cristã teve tanto êxito na Europa Ocidental que não só transformou a sua cultura como também inspirou o nascimento de uma nova civilização. Muitos

historiadores atribuem a Renascença que inflamou a Europa Medieval à redescoberta dos escritos de Aristóteles. A realidade e a boa natureza básica do universo material constituem também ensinamentos fundamentais da Escritura que a Igreja por muito tempo negligenciara frisar. Esta nova compreensão da Bíblia tornou-se num dos catalisadores principais do grande Movimento Renascentista. Os avivamentos evangélicos dos séculos dezassete e dezoito prepararam o caminho para as poderosas revoluções industriais e democráticas que nos trouxeram ao século vinte.

Este dinamismo que provém da Bíblia e da obra do Espírito Santo

continua a ser a chave para a bênção de Deus. A verdadeira teologia bíblica desafia o mundo intelectual moderno a aceitar a Palavra de Deus tal como é. A crença total em Cristo é o passo simples que, rapidamente, dissolve as dúvidas de qualquer pessoa. Apenas a Bíblia apresenta toda a realidade na sua proporção exacta providenciando para o homem a única síntese crível do viver humano. O Cristianismo é a única fé que transforma a vida do homem e começa a reformar a sociedade com a bênção de Deus. Esta tem criado raiz na maioria das culturas mundiais.

Em Junho de 1985 um estudante do Colégio Bíblico Nazareno Africano começou um projecto académico na sua terra natal de Venda. Entrevistou um número de cristãos, na sua maioria homens de negócios e estudantes universitários. O estudo apresenta evidência concludente de que o evangelho da plena salvação é a força dinâmica que dramaticamente



## CRISTO, A ÚNICA SALVAÇÃO DO MUNDO

— PAUL DAYHOFF

mudou para o melhor as tradições de Venda. Cada um dos abordados salientou que tem agora mais felicidade do que antes de ter aceite a salvação de Cristo.

Há alguns anos entrevistei um ex-curandeiro profissional da fé vudu que se tinha convertido. Por mais de dez anos ele tinha realizado grandes milagres através do poder demoníaco que o possuía. O climax da história longa e dramática da sua conversão deu-se com o queimar de todos os seus instrumentos na estação missionária nazarena. Uma grande multidão da comunidade tinha-se agregado, e muitos de seus amigos ocorreram para o ver morrer. Ele mesmo não tinha certeza total de que não pereceria quando o pregador acendesse a fogueira. Assim, fechou os seus olhos à medida que tudo ardia. Quando os abriu disse: "A maior alegria que jamais experimentei inundou todo o meu ser. A doença opressiva da possessão demoníaca desapareceu totalmente. Nunca sonhei que tanta felicidade fosse possível na terra, e o meu povo nem sabe que ela existe. Se o soubessem entregar-se-iam a Cristo. Por isso consagrei a minha vida a anunciar-lho".

Apenas a salvação em Cristo pode reformar vidas pessoais, assim como um mundo dividido, trazendo paz e felicidade. A maior parte das tradições do mundo contêm bons ensinamentos éticos, mas nenhuma fornece a dinâmica que permite a sua execução. Apenas Cristo, através do Espírito Santo, pode fazer tal milagre. Assim, exorto a todos os irmãos nazarenos a anunciarem esta verdade aos biliões que ainda O não conhecem. Apoiemos os nossos enviados, os missionários à volta do mundo, "esses combatentes pela liberdade" que Cristo oferece. □

Deus guarda um registo de cada um de nós...  
a nossa vida está relacionada com o destino eterno.

## LIVROS DE DEUS

—V. H. LEWIS

Deus guarda registos. São livros importantes. Neles se registam assuntos de valor, factos, acontecimentos, a relação divino-humana e o destino do homem.

O profeta Daniel escreveu acerca do juízo de Deus e d'Ele utiliza "os livros". No Apocalipse 20:12, o escritor inspirado refere-se de novo aos livros que serão abertos. As pessoas serão julgadas de acordo com as coisas neles escritas. Mais adiante esclarece que o juízo será "segundo as suas obras".

Assim, Deus guarda registo de cada um de nós. É justo e razoável. Mas será bom recordarmos que a nossa vida está relacionada com o destino eterno. A redenção possibilita-nos viver a um nível de vida aceitável a Deus. Ele provê meios para cumprirmos o que ordena. É essencial servi-LO em rectidão. O Senhor dá-nos rumo, graça e poder para assim procedermos.

A Bíblia guia a cada um de nós pelo caminho da vida e prepara-nos para o dia do juízo, se desejarmos buscar a verdade e caminhar na luz simples e clara.

A Bíblia da minha mãe é um dos meus tesouros mais preciosos. Encontramo-la na gaveta dum cómoda depois dela partir para o céu. Nela há uma nota referente ao seu "filho pregador". Folheei as páginas do Livro. Mostravam os efeitos da leitura e de afeição carinhosa. Encontrei nele coisas que interessavam à mãe—um ou dois poemas, uma flor seca. Muitas palavras estavam sublinhadas. Especialmente aquelas que a tinham confortado e guiado. Enquanto as anotava com cuidado, revelaram-me o seu interesse, aspirações, necessidades e fé. Eram "pegadas" do seu caminhar através do Livro de Deus. Eram os ribeiros donde ela tinha bebida a água da vida. Eram o "pão vivo" donde ela tinha comido. Eram os "verdes pastos" onde ela encontrara repouso. Eram a lei, os estatutos, a ética pelos quais viveu. Eram os caminhos que ela percorreu, a luz no vale. Eu conhecia-a e a sua vida era uma cópia da Bíblia; uma vida apurada, vitoriosa.

Ultimamente têm sido feitas muitas traduções da Bíblia. Cada versão é apresentada como superior às outras por aqueles que trabalharam diligentemente em prepará-la. Mais do que traduções, porém, precisamos de verdades redentoras e padrões de vida espelhados na Bíblia.

Unâmo-nos, pois, aos tradutores levando a Palavra viva a lares, comércio, governo, sociedade, igreja—e a toda a parte,

E enquanto o fazemos, regozijemo-nos na realidade de que os nossos nomes estão escritos no Livro da Vida. □

Todos os cristãos reconhecemos que a linguagem humana é inadequada para descrever totalmente o que acontece quando uma pessoa é transformada pela graça divina. Mas, uma vez que a linguagem é o único veículo ao nosso alcance para comunicar a outros os nossos pensamentos e sentimentos, balbuciamos, multiplicamos palavras e procuramos mais termos adequados para expressar a gloriosa realidade da redenção total.

Todos os leitores do Novo Testamento estão cientes da quantidade de palavras e frases usadas para descrever e explicar a grande redenção que Deus proveu para o Seu povo. Alguns são "nascidos de novo" (ou "do alto"), "remidos", "salvos", "livres", "reconciliados", "justificados", "adoptados", "regenerados", "santificados", "trasladados para o reino de Deus", "livres de seus pecados", etc. No hebraico original do Antigo Testamento existe também uma riqueza de linguagem de redenção. Muitos desses termos hebraicos são paralelos a vocábulos de redenção do Novo Testamento e todos eles expandem a nossa compreensão e a forma como descrevemos a redenção.

Um dos termos mais comuns do Antigo Testamento relacionado com redenção é o verbo *yasha* (do qual derivam os nomes de Josué e Jesus). Este verbo significa ser salvo, liberto, ajudado. Em sentido mais amplo, refere-se a libertação em qualquer esfera da vida, como libertação de inimigos e de várias situações de perigo ou angústia. Mas atinge o significado mais completo no campo espiritual quando se refere à libertação do pecado e da morte (Jeremias 17:14; Isaías 45:22). Em Hebreus, a palavra *yasha* contrasta com a ideia de ser confinado ou colocado num lugar estreito. Sair duma situação de angústia para outra de liberdade exige ajuda exterior; e quem na concede é um libertador ou salvador. É esta a explicação dada em Mateus 1:21 para o nome de Jesus: "Chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados".

A segunda palavra hebraica comum no Antigo Testamento relacionada com redenção é o verbo *natsal*, traduzido geralmente por "libertar". Reflete o significado básico de afastar do perigo, daqui o sentido de resgatar do perigo. Esta palavra é usada por vezes para libertação de situações tensas na vida. Também aparece regularmente na linguagem de oração e súplica, como no Salmo 59:1-2: "Livra-me, meu Deus, dos meus inimigos, defende-me daqueles que se levantam contra mim. Livra-me dos que praticam a iniquidade e salva-me dos homens sanguinários".

Tanto o Salmista como os profetas do Antigo Testamento revelam afeição especial a esta palavra quando falam da libertação de Deus em geral. Mas torna-se particularmente significativa como parte do vocabulário de redenção. Lemos no Salmo 39:8—"Livra-me de todas as minhas transgressões"; e

em 79:9—"Ajuda-nos, ó Deus da nossa salvação, pela glória e livra-nos e perdoa os nossos pecados, por amor do teu

**Não há linguagem humana  
que faça justiça total  
à glória da redenção divina.**

## A LINGUAGEM DE REDENÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO



do teu nome:  
me". Quando

Moisés foi comissionado diante da sarça ardente, Deus disse em parte: "Desci para livrá-lo da mão dos egípcios" (Exodo 3:8).

A terceira palavra importante no vocabulário hebraico de redenção do Antigo Testamento é o verbo *ga'al*, que significa remir, desforrar, resgatar. (Uma forma comum deste verbo refere-se àquele que redime, ao redentor). Este termo tem tonalidades legais e sociais, pois é usado para resgatar propriedades dum parente próximo ou ser seu representante. É o que Boaz fez por Noemi e Rute. Sempre que este termo é usado, existe uma relação anterior, e o redentor resgata algo que lhe pertence. Assim Deus redime a Sua criação perdida, a que fora criada à Sua imagem. Como um termo social referindo-se à colocação da família, *ga'al* recorda-nos o nosso conceito cristão de adopção na família de Deus através da redenção de Cristo, o nosso Parente e Irmão mais velho.

É comum no Antigo Testamento o uso deste termo e a sua acção respeitante a Deus. A primeira referência de *ga'al* encontra-se em Génesis 48:15-16, onde Jacó, já idoso, abençoa os dois filhos de José: "O Deus que me sustentou, desde que eu nasci até este dia; o anjo que me livrou de todo o mal, abençoe estes rapazes". O profeta Isaías refere-se treze vezes a Deus como Redentor —e sempre em ligação com "Senhor", "Salvador" ou "Nosso Pai".

Anotemos, finalmente, a palavra hebraica *padah* como um termo significativo de redenção no Antigo Testamento. É geralmente traduzida por "resgatar" ou "libertar", mas difere de *ga'al* por este ser originalmente um termo comercial e significar a transferência de um dono para outro. Em Levítico 19:20 há alusão a uma menina escrava "ainda não libertada" com o propósito de ser desposada. Assim, em termos de redenção, *padah* aponta para um acto libertador de Deus em que há uma transferência de dono. Os filhos de Deus que antes viviam sob o domínio do pecado e a tirania de Satanás foram resgatados por Cristo e agora vivem sob a lei benevolente do seu Pai celestial.

Estas quatro palavras hebraicas do Antigo Testamento são uma pequena parte da rica linguagem bíblica de redenção. Como disse no princípio deste artigo, não há linguagem humana que faça justiça total à glória da redenção divina. Talvez o mais perto que nós consigamos chegar ao atribuir expressão adequada à grandeza da redenção de Deus seja o cenário descrito em Apocalipse 7:9-10: "Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos, e clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro!" □

—ALVIN S. LAWHEAD

# Concertos na Bíblia

Acordos entre povos e tratados entre nações são chamados também *concertos*. A Bíblia está alicerçada sobre a ideia de concertos estabelecendo relacionamentos.

*Concertos* nem sempre são acordos entre partes iguais. Na verdade, raramente acontece isso na Bíblia. Os concertos entre Deus e o homem não se firmam em base de igualdade. Deus estabelece as regras; o homem tem liberdade de decidir se as obedece ou não; embora haja concertos na Bíblia em que Deus, voluntariamente, estabeleceu algumas limitações sobre Si mesmo.

Seguem os concertos-chave do Antigo Testamento:

1. *Jardim do Éden* (Génesis 3:15)—a primeira promessa de redenção vinda de Deus.
2. *Noé* (Génesis 9:9)—a preservação da raça.
3. *Abraão* (Génesis 15:18)—a concessão da bênção através da família de Abraão.
4. *Sinai* (Êxodo 19:5-6)—Israel torna-se o povo escolhido de Deus.
5. *Levítico* (Números 25:12-13)—a promessa de reconciliação através da expiação sacerdotal.
6. *Davi* (II Samuel 23:5)—a salvação messiânica prometida através da linhagem davídica.
7. *Interno* (Jeremias 31:33)—antecipação do Novo Testamento. □

O *Magnificat* é o cântico da Virgem Maria que se entoa na Igreja e que começa por esta palavra latina. Ela significa "engrandece" ou "glorifica". É a respeito deste cântico que desejamos recordar a seguinte lenda:

Certa noite, no velho mosteiro de Fen, contrariando os seus hábitos, os monges se reuniram após as vésperas. Uma nuvem de tristeza pairava sobre todos os rostos. Era uma nuvem que se reflectia do íntimo e que falava de grande dor moral. Por alguns segundos, ninguém falou. O silêncio era mais eloquente. Finalmente, Ambrósio, o mais velho e respeitado dos religiosos, tomou a palavra.

"Irmãos, Deus ordenou que louvores fossem a Ele erguidos na Igreja, mas a humidade e o frio desta região tornaram as nossas vozes desafinadas e não podemos cantar. Notastes a tristeza do Abade, quando tentamos entoar o cântico de Maria? A música está em nossos corações, mas é qual pássaro de asas quebradas que não pode sair. Não vos molestarei por mais tempo com vãs palavras, pois todos sentis como eu sinto. Apresentemo-nos ao Abade, ainda esta noite, e falemos-lhe da nossa

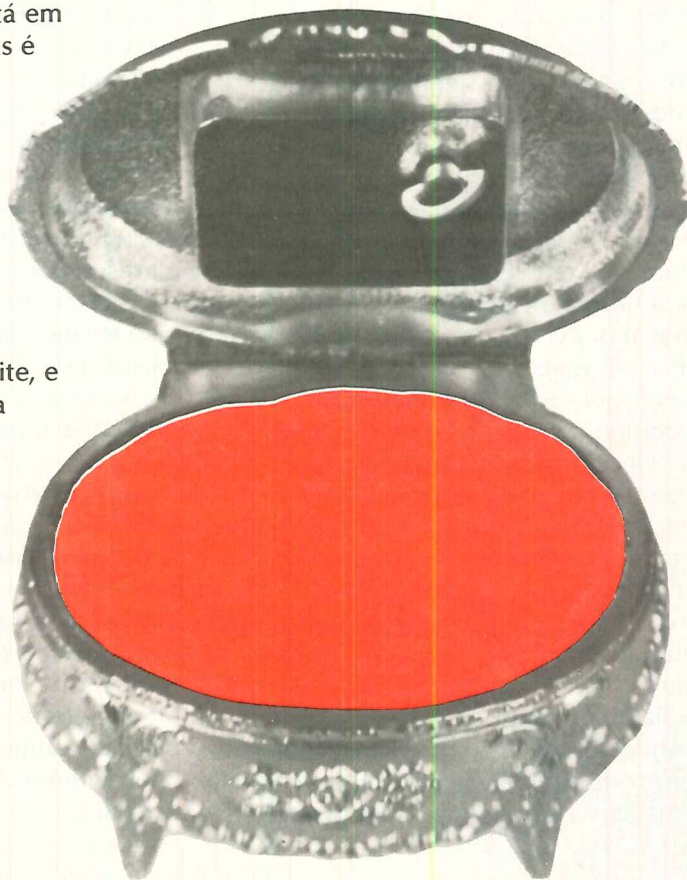
## O CÂNTICO QUE NÃO FOI OUVIDO NOS CÉUS

tristeza."

Todos concordaram e, em breve, Ambrósio despejava os lamentos aos ouvidos do Superior.

"Meus filhos", disse o Abade, "fizestes bem em virdes a mim. Há apenas um remédio. Precisamos persuadir alguém, a quem Deus tenha dado o dom da voz, para se filiar à nossa ordem. Há tempos, passei uma noite no mosteiro das colinas e lá ouvi cantar o irmão Tomás. Se ele pudesse ser transferido para cá, ou mesmo se pudesse passar uma noite conosco para cantar o *Magnificat*, tudo iria bem. Apresentarei o caso ao Superior daquele mosteiro."

Combinou-se que o irmão Tomás viria na véspera de Natal, para cantar o cântico da Virgem Mãe. Quando a tão desejada noite chegou, o jovem monge levantou-se e entoou as belas palavras. Fê-lo como havia muitos anos não tinham sido cantadas



dentro daquelas velhas paredes. Não havia inveja nos corações dos outros frades, homens de bem, cujo único desejo era ouvir e agradar a Deus. Cada um se retirou satisfeito para sua cela. O *Magnificat* fora entoado como devia ser. Naquela mesma noite, deu-se um caso estranho no velho mosteiro. O Abade teve uma visão. A cruz ao pé da sua enxerga iluminou-se. Por entre aquela luz ofuscante, apareceu um rosto de anjo.

—Irmão, disse o anjo, o Deus que ambos adoramos enviou-me cá para perguntar se tudo vai bem. Por quê não se entoou esta noite o *Magnificat*?

—Não se cantou?! Pois foi até entoado de modo admirável!

O Abade então contou ao anjo que os monges não podiam cantar e mencionou a vinda do irmão Tomás. O anjo disse que todas as noites eram ouvidas aquelas vozes desafinadas dos monges, mas naquela noite nenhum canto fora escutado. Explicou porquê. O jovem monge não cantava para louvar a Deus mas, sim, para agradar a si próprio. Ele cantava para deleitar os companheiros e receber elogios, de modo que, quando o fazia, simplesmente cantava. Ele nunca dava louvores e sua voz jamais subira para além do tecto. Não era ouvida lá nos céus. O anjo frisou uma bela verdade. Queremos lembrá-la todas as vezes que cantamos um hino. Eis as suas palavras: "Dos corações puros saem as músicas mais perfeitas".

Que alegria reinou depois disso entre aqueles monges desentoados do velho mosteiro de Fen. Seus corações eram puros e Deus ouvia a música que deles saía. Se o coração é vaidoso, os céus jamais escutam as suas músicas. Assim diz a lenda do "Cântico que não foi ouvido nos céus". □

—VOZ MISSIONARIA



Uma das descrições mais belas do relacionamento entre Jesus e o povo acha-se no capítulo dez do Evangelho de João. O Mestre compara-Se a um pastor e apresenta os Seus seguidores como ovelhas. A relação pastor-ovelhas fornece uma explicação pitoresca que nos ajuda a melhor compreender o Mestre e a nós mesmos.

No Antigo Testamento já se usava esta figura literária. Quem não se recorda do Salmo 23? "O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas" (vs.1-2). Ou quem poderá passar por alto o Salmo 79:13? "Assim nós, teu povo e ovelhas de teu pasto, te louvaremos eternamente: de geração em geração, cantaremos os teus louvores".

A ovelha que pertence a Jesus ouve, segue e reconhece a Sua voz. "A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas, e as traz para fora. E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz; mas, de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos" (João 10:3-5).

Seguir a Jesus nestas condições é uma chamada a confiar n'Ele e a obedecer-Lhe; significa que o cristão escutará atentamente cada palavra do Senhor; confiará nos Seus conselhos e palavras. Procurará que outros possam ver Jesus através do testemunho pessoal.

Surgem imediatamente estas perguntas: "Por que devemos confiar em Jesus? Por que obedecer-Lhe sem reservas? Onde Lhe vem a autoridade de orientar a nossa vida?"

As respostas são simples e profundas. Temos a explicação nas palavras de Jesus quando fala da obediência genuína e nos ensina com o Seu exemplo.

O autor da Epístola aos Hebreus captou este conceito e exprimiu-o por estas palavras: "O qual nos dias da sua carne oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas, ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia; ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo ele aperfeiçoado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que Lhe obedecem; chamado por Deus sumo

sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque" (5:7-10).

As palavras que sobressaem nesta passagem são: *Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.*

Lucas 2:51 diz: "E (Jesus) desceu com eles (quando tinha doze anos de idade) e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito".

Jesus aprendeu lições de obediência de Seus pais. Nas tentações do deserto (Lucas 4), quando rejeitou as ofertas de Satanás para cumprir a vontade de Deus, Jesus Cristo demonstrou obediência. No Seu ministério reflecte esta mesma atitude: "A palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou" (João 14:24).

Talvez a prova mais difícil foi a que teve de enfrentar no Getsemane: "Pai, se queres, passa de mim este cálice, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua" (Lucas 22:42). A agonia foi tão profunda que Lucas a explica desta forma: "O seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão" (v. 44).

A Sua obediência não foi automática. Precisou de aprendê-la. Filipenses 2:8-11 resume o resultado da obediência do Mestre: "Achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que, também, Deus o exaltou soberanamente, e Lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que, ao nome de Jesus, se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra. E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai".

Agora é fácil compreender por que Jesus tem autoridade para pedir a nossa obediência. Ele já terminou a prova. O autor de Hebreus declara: "E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam, por toda a vida, sujeitos à servidão" (2:14-15).

Obedecer a Jesus não é outra forma de ser escravo, mas é ser livre da escravidão do pecado.

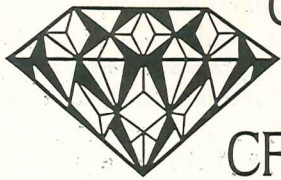
Eu decidi obedecer-Lhe! Escolhi a liberdade e a vida! Confio totalmente n'Ele! Escutarei a Sua palavra e segui-LO-ei todos os dias da minha vida. Quer você acompanhar-me?



—MORRIS A. WEIGELT

**Quer Você Acompanhar-me?**

# A OBEDIÊNCIA DO FILHO



## GRANDES ESPERANÇAS CRISTALIZADAS

■ Desânimo, depressão e desespero, são as emoções mais frequentes do nosso tempo. Vendem-se milhares de livros e revistas com cabeçalhos que procuram mitigar o sofrimento e as emoções. Há pessoas que parece viverem numa luta constante. Haverá maneira de aliviar a situação? Poderá Deus ajudar-nos nas lutas? Que pensar das palavras "...e viverão felizes para sempre"? ■ Talvez você tenha grandes esperanças, ilusões e sonhos de viver feliz para sempre, mas a sua vida está por vezes cheia de dores, sofrimento e confusão. Não tem sido aquilo que você esperava. Haverá necessidade de experimentar problemas que o deixam arruinado? Deverá você passar o resto da vida cambaleando aqui e acolá? ■ Absolutamente não! Jesus deseja que você viva vitoriosamente (João 10:10). Ele provê a vida terrena e eterna que todos nós desejamos e precisamos. Mas surge um obstáculo: "o dilema do pecado". ■ A razão de tanta tristeza e angústia é o pecado. Pouca gente fala nele mas é uma realidade. Sendo ele uma transgressão da lei de Deus, é fatal. Porém Deus pode perdoar e conceder nova vida. Jesus deu-a à mulher samaritana. Ela vivia sem leis morais nem esperança. O facto de ter tido cinco maridos e de viver com o sexto mostrava cicatrizes de profundo sofrimento, resultante de relações desfeitas. Ela não tinha paz, mas encontrou quem lha desse—Jesus! ■ O Mestre disse à samaritana: "Aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede"(João 4:14). E no versículo 16 acrescenta: "Vai, chama o teu marido, e vem cá". ■ Jesus ofereceu-lhe vida eterna, a qual satisfaria os seus desejos mais profundos e aliviaria o sofrimento que a atormentava. A mulher respondeu: "Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede" (4:15). ■ Quando Jesus pediu àquela mulher que chamasse o marido, mostrou-lhe o seu problema. Ela desejava alegria, paz e felicidade, mas a sua vida de pecado afastava-a dessas bênçãos. Apenas lhe restava uma via de escape—dar meia-volta, mudar de direcção e ter outro alvo na vida. Só Jesus a pôde ajudar. Ele satisfaz os desejos mais profundos da alma e transforma a nossa vida. ■ Alguém poderá responder que receia deixar todas as coisas que pratica. Mas você sente paz e felicidade satisfazendo os seus desejos? A samaritana pensava encontrar o homem perfeito mudando de marido, mas estava equivocada. ■ Há quem diga que leva uma vida horrível, cheia de problemas e não sabe como resolvê-los. Mas Jesus conhece-nos muito bem. Deseja tirar-nos de situações que parecem impossíveis. ■ Deus resolve de forma maravilhosa as circunstâncias adversas da vida. Se Ele pôde tomar a cruz e transformá-la em símbolo de vitória por Sua ressurreição, mudar a sexta-feira santa numa manhã gloriosa de Páscoa, não poderá também fazer um milagre para resolver todos os nossos problemas? □

—WOODIE STEVENS



## A VIDA É MEDIDA PELO ANDAR

—ELMER W. PANNIER

"Andou Enoque com Deus" (Gênesis 5:24). "João... vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus" (João 1:36).

Sempre pensei que a prova do carácter duma pessoa se verificava em momentos excepcionais da vida—em tempos de grande crise. Entretanto, Deus mediu a vida de Enoque pelo andar, não por suas realizações pessoais ou por ter sido poupado à morte pelo Senhor.

Foi quando Jesus ia a passar que João Batista O apresentou como o Cordeiro de Deus. A divindade do Mestre foi reconhecida não só após grandes milagres e agonia na cruz, mas também enquanto prosseguia na rotina do quotidiano.

Você não espere por momentos extraordinários para demonstrar devoção a Jesus. Cada momento deve contar e ser precioso. É nas pequenas coisas, realizadas rotineiramente, que se revela o verdadeiro carácter.

É o que se faz no acampamento militar e não tanto na frente da batalha que determina a verdadeira coragem. O andar, não o correr ou saltar, é que revela o verdadeiro eu.

*O' Mestre, ensina-me a andar contigo, neste momento, neste dia, sempre. Ajuda-me a seguir os Teus passos nos calorosos, poeirentos e monótonos caminhos desta vida. Preciso, realmente, do Teu poder nos lugares habituais. Dá-me graça para cumprir as tarefas comuns. Revela-me a Tua glória quando eu tender para o desânimo. Ensina-me que "correr e não se fatigar" é grande graça; mas "andar e não desfalecer" é graça abundante!* □

Escute, Apoie, Divulgue



A HORA NAZARENA

# pequena vila de Belém

## A SABEDORIA DIVINA RESPLANDECE NO NATAL

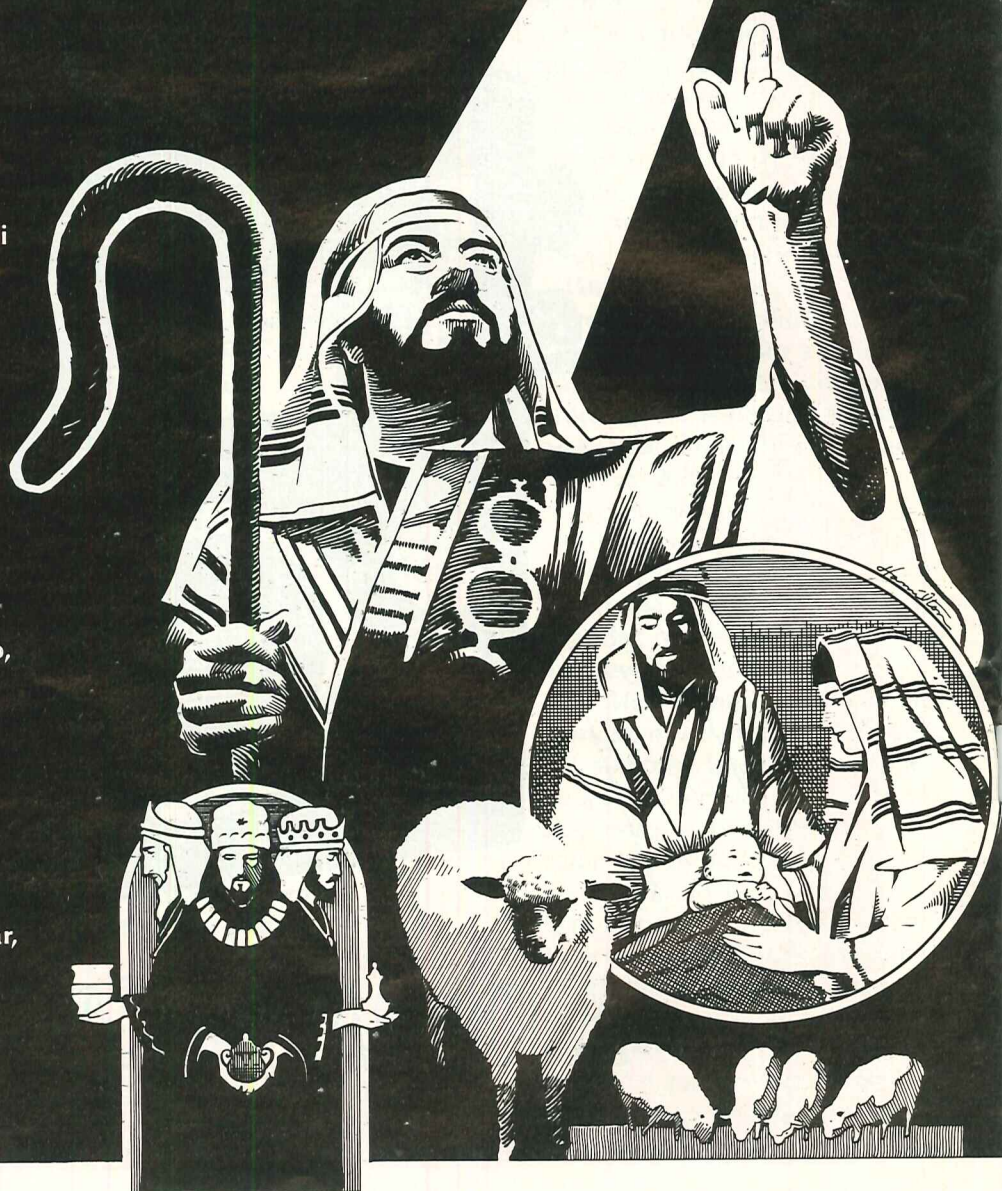
Pequena vila de Belém,  
Repousa em teu dormir,  
Enquanto os astros lá no Céu  
Estão a refulgir.  
Porém nas tuas trevas  
Resplende eterna luz,  
Incomparável, divinal:  
Nasceu o bom Jesus!

Da virgem Mãe nasceu Jesus!  
Vós, anjos, dai a Deus  
Louvor e aos homens proclamai  
As novas lá dos Céus.  
Estrelas matutinas,  
Em hinos de louvor,  
Aos anjos e homens proclamai  
De Deus o eterno amor.

O dom glorioso, divinal,  
Nenhum estrondo faz;  
Assim, aos homens o Senhor  
Concede graça e paz.  
Serenos e sem alarme,  
Vem Ele ao mundo, assim,  
Trazendo aos homens redenção,  
Amor e paz sem fim.

Ó Santo Infante de Belém,  
Em nossos corações  
Habita; faze-os entrever  
Celestiais visões!  
Nos Céus proclamam anjos  
De Deus o amor fiel.  
Oh! Vem, Senhor, em nós morar,  
Eterno Emanuel. □

(L. e A., 126)



O Natal é uma poderosa recordação de como Deus escolhe pessoas para realizarem os Seus maravilhosos planos a favor da humanidade. Tanto usa gente humilde como talentosa. Ao examinarmos as circunstâncias do Natal ficamos admirados com a sabedoria divina.

Deus utilizou pessoas e objectos para cumprir o Seu plano de salvação quando enviou à terra Seu Filho. Precisava dum homem e duma mulher de carácter íntegro para formar o lar onde iria nascer Jesus.

O homem escolhido devia ser tão virtuoso que evitasse a menor suspeita de vida livre e, muito menos, de imoralidade. Seria obediente às ordens de Deus, quer Lhe agradassem ou não.

Deus descobriu esse homem em José, um simples carpinteiro. Cinco vezes o Senhor Lhe deu ordens e cinco vezes José demonstrou a mais perfeita obediência.

Deus tinha em mente uma jovem que fosse inquestionavelmente virgem. Ela, por sua vez, devia ter a maior confiança no Senhor. A sua fé seria experimentada até ao extremo, pois cooperando com a vontade divina ela sofreria humilhações, descrédito e quase a perda do noivo.

Maria foi a pessoa escolhida por Deus. Embora muito nova, provavelmente entre 14 e 19 anos, prontificou-se a sofrer tudo para que se cumprisse o propósito divino de abençoar a humanidade.

Deus serviu-Se dum governador pagão para concretizar os Seus planos. Maria e José viviam em Nazaré, mas Belém era o local onde havia de nascer Jesus. Centenas de anos antes, já o Senhor o tinha predito pelo profeta Miqueias (6:2).

Nazaré distava de Belém cerca de 145 quilómetros. Mas, por que Maria e José tinham de fazer essa viagem?

O imperador romano ordenara um recenseamento em todo o império, do qual fazia então parte a Palestina. Todos os varões eram obrigados a regressar à terra de origem para se alistarem. José, descendente de Davi, era natural de Belém. Por isso, teve de improvisar uma viagem. Maria acompanhou-o.

A razão dela ter chegado no momento preciso deveu-se à atitude liberal de Roma para com Herodes. Permitiu que este protelasse o recenseamento, atrasando-o por alguns meses em relação a outras partes do império. Assim, Maria encontrava-se em Belém precisamente no tempo em que Jesus Cristo devia nascer.

Deus anunciou de modo muito especial o

nascimento de Seu Filho. Um anjo apareceu aos pastores que no campo guardavam seus rebanhos: "Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo: pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura" (Lucas 2:10-12). Em seguida multidões de anjos louvaram a Deus por Sua bondade em enviar à terra Seu Filho para morrer por nossos pecados.

Alguns sábios do oriente empreenderam uma árdua viagem até Belém para visitarem o Filho de Deus recém-nascido. O Deus que criara as estrelas recorreu a uma delas para guiar os magos e Lhes anunciar o nascimento de Jesus.

Não se tratava duma estrela fixa, pois deslocava-se como e quando Deus queria. Seguiu à frente dos magos para Lhes indicar o caminho. Orientou-os até o lugar exacto onde se encontrava o Menino Jesus. Não era uma estrela conhecida, pois pairava tão perto da terra que a sua luz podia iluminar a casa para onde eles se dirigiam.

Quando os três visitantes viram o Menino, adoraram-no e ofereceram-Lhe ouro, incenso e mirra. Conhecendo a mente oriental, bem podemos imaginar a importância dos presentes aqui mencionados.

Mas eles ainda tinham outro propósito. Deus sabia que Herodes procuraria matar Jesus. Para evitá-lo, ordenou a José que levasse o Menino e Maria para o Egito. Os presentes dos magos teriam ajudado nas despesas da viagem, permanência no Egito e regresso a Nazaré.

Só Deus nos podia dar a maravilha do Natal, pois só Ele tem sabedoria e poder para o fazer. Só Ele podia ordenar a pessoas e coisas que executassem a Sua vontade, mesmo sem saberem qual era. Só Deus podia usar eventos comuns e extraordinários para concretizar semelhantes planos.

A acção de Deus no Natal foi diferente da que esperava muita gente. Ele não escolheu um palácio para berço do Seu Filho. Antes, preferiu um estábulo onde havia mais pobreza do que fascinação.

O primeiro Natal revela-nos o que Deus já fez. Ele continua a ser o mesmo em poder e sabedoria. Quando opera na nossa vida, nós maravilharmo-nos e adoramos. Este Natal, e todos os dias que se seguem, mostrarão a onisciência de Deus ao realizar em cada um de nós os Seus planos. A sabedoria divina resplandece no Natal! □

—GORDON CHILVERS

## PERGUNTAS

✓ **Gostaria de saber se e quando a Igreja do Nazareno mudou de padrão quanto a guardar a santidade do domingo. Talvez pareça antiquado, mas a Palavra de Deus é a mesma tanto agora como quando eu fui salvo. Os pastores e evangelistas pregavam que não era bom ir comer a restaurantes ou fazer compras desnecessárias ao domingo.**

✓ **Escutei ultimamente uma mensagem sobre a entrega a Deus. O pregador declarou que uma pessoa consagrada, apesar de não ter nascido de novo, mas que fez tudo ao seu alcance para isso, se morrer, irá para o céu. Apresentou como exemplo o apóstolo Pedro. Faça o favor de me dar a sua opinião sobre este assunto.**

✓ **Dirá a Bíblia que as condições atmosféricas mudarão nos últimos dias?**

✓ **Poderá o amor proibido tornar-se alguma vez aceite aos olhos de Deus?**

## E RESPOSTAS

As nossas "Regras Gerais" apelam para que os nazarenos "dêem evidência da sua entrega a Deus... evitando o mal de toda a espécie" incluindo "profanar o dia do Senhor participando em actividades seculares desnecessárias, portanto, entregando-se a práticas que violam a sua santidade" (*Manual*, 26,26-2).

Todas as nossas actividades e compras ao domingo devem sujeitar-se a esta regra.

Não sei como Pedro possa aqui ser apresentado como exemplo, pois foi nascido de novo (I Pedro 1:3, 23). Talvez o pregador se referisse às palavras de Pedro, mencionadas em Actos 10:34,35—"Reconheço, na verdade, que Deus não fez distinção de pessoas; mas que Lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e obra o que é justo."

Pedro está simplesmente a dizer que "tudo quanto for aceitável a Deus numa raça sê-lo-á em qualquer outra" (J.A. Alexander). Não ensina que o pagão pode ser salvo sem o evangelho.

Em Romanos 2:11-16, Paulo fala da lei escrita no coração dos gentios que não receberam a Lei de Moisés. Serão julgados no juízo de Deus de acordo com a luz que receberam. A passagem bíblica pressupõe que os homens, *pela graça de Deus*, podem responder à luz limitada que possuem e ser salvos ou rejeitá-la e ser condenados.

O Dr. William Greathouse recorda: "Semelhante honestidade do julgamento de Deus não isenta, de forma alguma, a igreja da sua responsabilidade de ensinar a luz do evangelho àqueles que se encontram nas trevas do paganismo". Em qualquer parte do mundo, poucos homens como os santos têm reverenciado a Deus e resistido tanto ao pecado, fora do poder do evangelho; e isto torna premente a nossa missão de proclamar o evangelho.

Depois do Dilúvio, Deus prometeu: "Enquanto a terra durar, sementeira e sega, frio e calor, verão e inverno, dia e noite, não cessarão" (Gênesis 8:22). Não haverá grande alteração atmosférica. Naturalmente, existirão sempre pequenas mudanças, mas nada que ameace o mundo de destruição total.

Muitos de nós vivemos em localidades onde o tempo muda todos os dias—ocasionalmente várias vezes ao dia. Mas a mudança que você terá em mente—se compreendo bem—não acontecerá "enquanto a terra durar".

Se você significa por "amor proibido" o que as Sagradas Escrituras definem e/ou descrevem como incesto, fornicação, adultério e homossexualidade, a resposta é definitivamente *não*.

São pecados e aqueles que os cometem têm duas escolhas: (1) arrependerem-se e serem perdoados; ou (2) persistirem no pecado e serem condenados. □

O  
SENHOR  
DOS  
TRABALHADORES

A Boa Nova foi, pois, anunciada aos pastores, simples trabalhadores rurais. O Rei que viera estabelecer o Seu reino na Terra, queria assim santificar toda a actividade humana e, no Seu amor e pela Sua graça, dar resposta a todas as interrogações do mundo do trabalho.

O Senhor glorifica as tarefas comuns. Mas nem sempre os homens, mesmo os cristãos, se apercebem do que significa o aparecimento dos anjos aos pastores que naquela noite guardavam os seus rebanhos. Somos capazes de descobrir, sem dificuldade, a luz que repousa no

báculo episcopal, mas não vemos a que se desprende do cajado dum pastor. Distinguímos a santidade que envolve a vocação sacerdotal, mas passa-nos despercebida a que está presente em todas as vocações, sejam elas as mais humildes. É próprio da nossa natureza dar especial relevo às "elites", discriminar funções; as auréolas que vemos são as de uns poucos, as dos homens diferentes; os nossos olhos fecham-se para o que há de precioso na imensa maioria das pessoas; só o que é raro nos atrai.

Mas na própria hora em que

(De Meditação Diária)

nasceu, quis o Cristianismo iluminar precisamente, e de maneira muito especial, o trabalho simples da gente humilde. Quando os anjos se aproximaram dos pastores, o resplendor que os cercou coroou também, e de imperecível glória, o trabalho de todos os dias, ainda o mais obscuro.

E ao santificar o mundo do trabalho, o Senhor aquieta também as tumultuosas tempestades que o agitam. Tentar enfrentá-las sem Ele, é encerrarmo-nos no escuro e terrível labirinto dos problemas sem solução.

LEITURAS BÍBLICAS  
DO MÊS

1 Romanos 5—8	9 Filipenses 1—4	17 II Pedro 1—3	
2 Romanos 9—11	10 Colossenses 1—4	18 I Timóteo 1—3	
3 Romanos 12—16	11 Hebreus 1—4	19 I Timóteo 4—6	Judas
4 Actos 20:3—22	12 Hebreus 5—7	20 Tito 1—3	25 Apocalipse 1—3
5 Actos 23—25	13 Hebreus 8—10	21 II Timóteo 1—4	26 Apocalipse 4—6
6 Actos 26—28	14 Hebreus 11—13	22 I João 1—2	27 Apocalipse 7—9
7 Efésios 1—3	15 Filémon	23 I João 3—5	28 Apocalipse 10—12
8 Efésios 4—6	I Pedro 1—2	24 II João	29 Apocalipse 13—15
	16 I Pedro 3—5	III João	30 Apocalipse 16—18
			31 Apocalipse 19—22

VERSÍCULO BÍBLICO:

"Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens" (Lucas 2:14).

ORE:

1. Por encarcerados nos estabelecimentos correcionais da sua localidade. Participe de forma prática num ministério específico cujo alvo seja o de lhes levar nesta quadra natalícia a grande nova do Libertador Divino.
2. Por doentes e incapacitados da comunidade. Busque a ajuda de Deus para um programa de

visita e encorajamento aos que sofrem.

3. Por professores e outros obreiros do Departamento de Vida Cristã da sua igreja. Neste período em que dispendem tanta energia e recursos para alegrar aos seus alunos, deixe que eles também recebam provas de apreço pelo seu esforço e dedicação ao ensino.

# ÍNDICE 1987

- Adamson, Mabel P.—Obrigado: Palavra Mágica, pág. 286  
Ahleman, Dorotea M.—O Cristão e o Seu Dinheiro, pág. 248  
Aldrich, Paul—"O Nosso Pentecostes", pág. 160  
Almeida, Eudo T.—Alegria No Espírito Santo, pág. 147  
—A Rocha Ferida, pág. 34  
—A Vontade de Deus, pág. 258  
—"Finalmente Livre", pág. 199  
—Hospitalidade, pág. 290  
—Não Me Disseram Que Tudo Ia Mudar?, pág. 104  
—O Natal, pág. 311  
—Riqueza Que Perdura, pág. 236  
—Sob a Nova Direção, pág. 11  
—Veredas Antigas, pág. 62  
Arnold, Milo L.—Encarcerado, pág. 295  
  
Benner, Hugh C.—Dizimo: Uma Ordem Divina, pág. 225  
Bevan, June—Carta Duma Mãe Ausente Durante o Verão, pág. 119  
Biscoe, Joseph D.—Motivos de Agradecimento, pág. 318  
Boggs, Reva—Altar de Oração, pág. 117  
Bond, Richard—Que Fazer Com Seu Dinheiro, pág. 249  
Borghi, Oswaldo—Religião Genuína, pág. 268  
Broiwer, Kent—Habacuque—Uma Sombra Gigante, pág. 265  
Butterworth, E.—Deixem Crescer o Menino Jesus, pág. 314  
Byron, Loyd B.—O Deus Em Quem Confiamos, pág. 292  
  
Caldas, Marcelo—Deus Quer e Nós?, pág. 131  
—Quem Não Trabalha; Dá Trabalho, pág. 17  
—Reverência No Templo, pág. 97  
Campos, Flávio—O Sacerdócio Real, pág. 276  
Cardona, José—Resultados Garantidos, pág. 36  
Chalfant, Morris—A Ressurreição Inclui a Todos, pág. 98  
—"Pentecostes", pág. 154  
—Prioridade Máxima, pág. 18  
Chilvers, Gordon—A Sabedoria Divina Resplandece No Natal, pág. 328  
—Como Transformar Vidas, pág. 40  
—Futuro Assegurado, pág. 128  
Chirinos, Christian—Eis Aqui o Homem, pág. 94  
Clem, Mabeth—Estendi a Mão a Tremer, pág. 190  
Comba, Aldo—Lutero—Hoje e Aqui, pág. 263  
Conde, Fernando A.—"Como Ganhar Milhões", pág. 212  
Conrad, Howard—Mordomia do Serviço, pág. 37  
Cunningham, Elaine—"Uma Serpente no Bolso", pág. 134  
  
Dayhoff, Paul—Cristo, a Única Salvação do Mundo, pág. 320  
DeLong, Russel V.—"A Última Mensagem de Jesus", pág. 162  
—Dons e Graças, pág. 229  
Downs, Susan—Quando Você Se Interessa Dá o Melhor, pág. 52  
Duckworth, Francine—Alabastro—Um Testemunho, pág. 54  
Dudney, Bennett—A Literatura de Santidade—Uma Prioridade Máxima, pág. 12  
—Dr. Jorge Barros, pág. 227  
—Nova Directora Editorial de Publicações Em Português, pág. 227  
  
Earl, Ralph—Inteira Santificação, pág. 150  
  
Évora, Gilberto S.—Noite Singular, pág. 313  
—Prossigamos Com Firmeza no Trilho da Honra e do Dever, pág. 4  
  
Ferreira, Adérito—Carta Aberta, pág. 178  
Filho, Geraldo Nunes—Feche os Olhos e Apure os Ouidos, pág. 237  
Franco, Ester Salcedo—O Trabalho dos Pais Nunca Termina, pág. 130  
Franco, Sérgio—Anjos, pág. 319  
—As Duas Cruzes do Cristão, pág. 103  
—Prioridades, pág. 10  
  
Gabourel, Linda—Pedido Urgente, pág. 80  
Gattinoni, Carlos T.—"Fundamentos Bíblico-Teológicos da Evangelização", pág. 205  
Gough, Michael—Nas Mãos de Deus, pág. 269  
Grider, Kenneth—"Graça Preveniente", pág. 206  
—Três Coisas a Lembrar Acerca do Espírito Santo, pág. 148  
  
Hayslip, Ross W.—Dois Títulos Empréstados, pág. 90  
Hicke, S. F.—Porque Deus Nem Sempre Responde?, pág. 68  
Hicks, Judy—Tão Pobres... Mas Tão Ricos!, pág. 294  
Hill, James P.—Astronomia na Antiguidade, pág. 8  
Hodges, Randy T.—A Escravidão da Amargura, pág. 73  
Howard, Lydia—Milagres em Portugal, pág. 69  
Hughes, Don H.—Boa Mordomia, pág. 238  
  
Jackson, Lela O.—A Mais Excelente das Orações, pág. 51  
—A Obediência Custa Mas Recompensa, pág. 270  
—A Sua Presença... Plenitude de Alegria, pág. 303  
—"Emergência", pág. 208  
—Instrumento Escolhido Por Deus, pág. 20  
Jenkins, Orville W.—Canais de Rios, pág. 33  
Jernigan, C. B.—Vitória Garantida, pág. 277  
  
Landry, J. Paul—Envolvimento Ousado, pág. 187  
Lawhead, Alvin S.—A Linguagem de Redenção no Antigo Testamento, pág. 322  
Leite, António N.—A Criança Que Em Mim Se Esconde, pág. 121  
Lewis, V. H.—Livros de Deus, pág. 321  
Lima, Manuel Gamaliel—Uma Nota de Gratidão, pág. 180  
Long, Russel de—Homens Que Transformaram o Mundo, pág. 266  
  
Manoly, Roberto—Morrer e Viver, pág. 92  
McCumber, W. E.—Mordomos Ou Ladrões, pág. 230  
—"O Meu Legado", pág. 122  
—Palmas e Cruzes, pág. 89  
—Quem é Infalível, pág. 175  
—Quem é o Chefe?, pág. 259  
—"Semeando e Colhendo", pág. 204  
—Visão do Espírito, pág. 145  
Mistral, Gabriela—Servir, pág. 138  
Moreira, Fernando—A Carreira Proposta, pág. 19  
—Inválidos, pág. 45  
  
Nasiasene, Alberto—É Dando Que Se Recebe. pág. 41  
—Jesus Não É Doutrina, pág. 67  
—Populismo Evangélico, pág. 156  
—Uma Igreja Internacional, pág. 240  
—"Vigiai", pág. 207



- Nauman, Wayne—"O Poder Salvador do Evangelho", pág. 203
- Nees, Guy L.—"Ministério Compassivo", pág. 216  
—Páscoa e Missão Mundial, pág. 100
- Note, Gene Van—"Conversão e Inteira Santificação" pág. 202
- Oliveira, José Zito—"A Grande Advertência", pág. 158  
—Nem Todos Chegaram, pág. 152  
—Um Convite Pessoal, pág. 186
- Pacheco, José—Como Devo Orar?, pág. 63
- Palau, Luís—O Novo Dilúvio, pág. 298
- Pannier, Elmer W.—A Vida É Medida Pelo Andar, pág. 327
- Pereira, Acácio—Adaptação ou Transformação?, pág. 291  
—A Figueira dos Meus Avós, pág. 94  
—Encontro Redentor, pág. 261  
—Pela Graça Sois Salvos, pág. 64  
—Servi ao Senhor Com Alegria, pág. 35
- Pla, Juan R. Vazquez—Como Enfrentar Crises?, pág. 271
- Poteet, William L.—Ética da Junta da Igreja, pág. 72
- Privett, George W.—Exaltemos a Cristo no Lar, pág. 123
- Purkiser, W. T.—Equipados Para Servir, pág. 39  
—"O Espírito Santo—Dádiva de Cristo e do Pai, pág. 156  
—"Profissão e Propagação", pág. 215
- Queen, Harold W.—Ninguém Me Quer, pág. 22
- Reed, Millard C.—"Como Pode a Integridade Sobreviver Num Mundo Cruel", pág. 210
- Reed, Oscar F.—Vida Santa?, pág. 231
- Riley, Phill—Assistência Média à Escola Dominical (No Mundo Nazareno), pág. 184
- Rocha, Raul E.—"Educação Cristã e Pedagogia", pág. 174
- Rodrigues, José—A Descida do Espírito Santo, pág. 153
- Rohwedder, Osmair Portella—Dois Homens Diferentes, pág. 151  
—O Portal da Vida, pág. 102  
—"Visão Universal", pág. 218
- Salem, Luís D.—A Bíblia: Meio de Comunicação, pág. 317
- Sarmiento, Christian—Juventude Em Crise, pág. 48
- Scott, Robert H.—Ligação, Envolvimento, Privilégio!, pág. 283  
—Ministério!, pág. 93  
—Pregaram Em Toda a Parte, pág. 120
- Smee, João—Que é Um Lutador Em Oração?, pág. 61
- Spina, Anips—"Rádio Investimento Garantido", pág. 209
- Spray, Pauline E.—A Santidade É Mais, pág. 188
- Spruce, Fletcher—O Eterno Amor de Deus, pág. 101  
—Deus Todo-Poderoso ou Dinheiro Todo-Poderoso, pág. 234
- Spruce, Jim—Eu Sou A Igreja, pág. 260
- St. John, Clare—"A Casa de Harã", pág. 125  
—A Mão do Pai, pág. 21
- Storm, Everek R.—As Promessas da Bíblia, pág. 124
- Strait, C. Neil—Esperança: Numa Vida de Santidade, pág. 16  
—O Poder da Palavra, pág. 106  
—Unidade Na Obra de Deus, pág. 66
- Sullivan, Bill M.—Duas Prioridades Máximas, pág. 177
- Swank, J. Grant—"Problemas?", pág. 214
- Teixeira, Amadeu A.—Casa de Oração, pág. 288
- Vennum, Elizabeth—Alabastro É Mais, pág. 241

- Viana, José Carlos—Loucos Por Causa de Cristo, pág. 274
- Weigelt, Morris A.—A Obediência do Filho, pág. 325  
—Lavagem do Cérebro ou Transformação, pág. 6
- Wilbanks, J. V.—Você Pode Vencer, pág. 96
- Wiley, H. Orton—"Como Conservar a Santificação", pág. 176
- Williams, Merril—Dedicação Incondicional, pág. 25
- Wolf, Earl C.—Estará Ultrapassada a Sabedoria do Antigo Testamento?, pág. 233
- Wyman, Edward G.—A Cura Divina, pág. 289
- Zani, J. José—Segredos do Coração, pág. 297
- Zani, Mário—"A Igreja e o Ensino", pág. 173  
—O Enigma do Pecado, pág. 232

## ARTIGOS ANÓNIMOS

- A Bíblia Na Família, pág. 235
- A Dieta de Worms, pág. 264
- A Magna Carta da Família Cristã, pág. 293
- Concertos na Bíblia, pág. 323
- Coração Em Festa, pág. 287
- Dois Num Só, pág. 118
- Evangelismo na Escola Dominical, pág. 179
- O Cântico Que Não Foi Ouvido Nos Céus, pág. 324
- O Espírito Universal de João Wesley, pág. 14
- O Rei Está Vivo, pág. 90
- Poder Ilimitado, pág. 146
- "Quanto Deve Durar o Noivado?", pág. 213
- Que Diz a Bíblia Acerca do Dizimo, pág. 42
- Somos do Senhor, pág. 257

## EDITORIAIS—JORGE DE BARROS

- Apareceu a Simão, pág. 86
- As Viúvas Gregas e o Crescimento da Igreja, pág. 142
- Fé Dormente, pág. 2
- Margaretta, Lenha e Reforma, pág. 114
- Onde Está a Promessa?, pág. 58
- Quanto Devo Dar?, pág. 30

## EDITORIAIS—SUPERINTENDENTES GERAIS

- Greathouse, William M.—Antes de Cortar, pág. 31  
—Dons e Frutos, pág. 226
- Hurn, Raymond—Bênçãos do Pentecostes, pág. 143  
—Poder Milagroso da Palavra de Deus, pág. 310
- Johnson, Jerald—"Herança Assegurada", pág. 198  
—Quero Sentir-me Importante, pág. 254
- Knight, John A.—Jesus—Ajudador ou Senhor Soberano, pág. 87  
—Uma Tradição Louvável, pág. 282
- Stowe, Eugene L.—Enquanto Há Vida (Cristã) Há Esperança, pág. 59  
—"Todos à Escola Dominical," pág. 171
- Strickland, Charles H.—Deus Cuida de Nós, pág. 3  
—Recordação da Mãe—Uma Influência Preciosa, pág. 115

## MISCELÂNEA

- A Senda da Oração, pág. 306
- Oração de Martinho Lutero, pág. 65
- Que Torna Uma Igreja Importante?, pág. 152
- S. João 20:26-29, pág. 111

## MUNDO JOVEM

- "Chamada"—Uma Razão Suficiente, Randy Bynum, pág. 163
- Cristãos Universitários, Rosa de Ainscough, pág. 244
- Cumpre o Teu Ministério, Eudo T. de Almeida, pág. 185

# ÍNDICE 1987

Grandes Esperanças Cristalizadas, Woodie Stevens, pág. 326  
Heróis e Heroínas, Sergio Franco, pág. 74  
Livres Mas Escravos, Rosa de Ainscough, pág. 126  
Por Que É Difícil Falar Deste Assunto?, Steve Lawhead, pág. 46  
Que Espera do Futuro, Judith Currey, pág. 300  
Que Profissão Escolher, Ernesto J. M. Warnes, pág. 273

## O CAMPO É O MUNDO

A Igreja do Nazareno em África, pág. 194  
A Sociedade Bíblica Agradece, pág. 54  
Assembleia no Nordeste Brasileiro, pág. 250  
Cabo Verde—Retiro Pastoral, pág. 308  
Carta Aberta aos Jovens Nazarenos do Brasil, pág. 82  
Centro de Costura e Formação—Cabo Verde, pág. 167  
Cidade do México, pág. 26  
CEIE, pág. 27  
Conferência Internacional de Evangelistas Itinerantes—Amsterdão Holanda, pág. 27  
Décima Assembleia do Distrito—Portugal, pág. 166  
Felicitações, pág. 308  
Jovens Moçambicanos, pág. 83  
Mindelo, Cabo Verde, 33a. Assembleia Distrital, pág. 82  
Novo Desenvolvimento Para Publicações Em Português, Bennet Dudney, pág. 251  
Novos Missionários, pág. 223  
O Campo é o Mundo, pág. 55  
Paris, São Paulo e Toronto, pág. 223  
Primeiro Concílio Regional, pág. 335  
Retiro de Pastores—Distrito Nordeste, pág. 138  
São Paulo, Brasil, pág. 308  
Saudações Natalícias, pág. 335  
Templo Para 2.100 Pessoas, pág. 223  
Um Aniversário Abençoado, pág. 26  
Unidos em Oração, pág. 55

## PÁGINA DEVOCIONAL

A Pedra Removida, pág. 108

A Vontade dos Três Pinheirinhos, pág. 304  
Dar Nem Sempre É Fácil, A. Harper, pág. 49  
De Como Não Esquecer, João Esteves, pág. 79  
"Escolhido Para Edificar", pág. 217  
Fé Autêntica, João Esteves, pág. 79  
O Senhor dos Trabalhadores, pág. 331  
Os Perigos da Riqueza, pág. 247  
Reformai os Vossos Caminhos!, pág. 275  
Uma Maior Perspectiva, pág. 331  
Um Encontro Transformador, A. F. Harper, pág. 163  
Um Sacrifício Agradável a Deus, João Esteves, pág. 135

## PÁGINA MISSIONÁRIA

A História Tinha Que Ser Contada, Stanley Storey P., pág. 192  
A Nossa Família Internacional, Paul S. Dayhoff, pág. 132  
China, Steve Weber, pág. 106  
França, Russel Lovett, pág. 76  
Mulheres Missionárias, Mary L. Scott, pág. 132  
Natal e Missão, John C. Oster, pág. 316  
Peru—Um Novo Campo Dentro do Antigo, Robert Hudson, pág. 242  
Suazilândia, pág. 219  
Um Relatório de Moçambique, Frank Howie, pág. 301

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

Páginas: 24, 53, 78, 109, 136, 165, 193, 222, 246, 279, 305, 330

## POESIA

"Petição", Ildo Rocha, pág. 201  
Servir, Gabriela Mistral, pág. 138

## PUBLICIDADE

Páginas: 12, 28, 52, 54, 55, 56, 75, 81, 83, 84, 88, 106, 112, 120, 140, 149, 161, 168, 209, 224, 245, 274, 280, 307, 309, 327, 336 □



## PRIMEIRO CONCÍLIO REGIONAL NA AMÉRICA DO SUL

Realizou-se de 27 a 30 de Abril de 1987, em Campinas, Brasil, o primeiro Concílio Regional da América do Sul. Assistiram 81 participantes oficiais dos dez países da região: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Presidiram às reuniões o Dr. John A. Knight, superintendente geral; o Dr. Robert Scott, director da Divisão de Missão Mundial; e o Rev. Louie Bustle, director regional da América do Sul.

O concílio foi precedido por uma conferência sobre liderança a que assistiram quase todos os superintendentes dos 41 distritos e áreas pioneiras do continente sul-americano, directores de missão e directores das sete instituições de ensino teológico.

O crescimento da igreja e o desafio actual da igreja na América do Sul constituíram os temas principais das reuniões. O Rev. Bustle desafiou os



superintendentes distritais a organizarem pelo menos 100 novas igrejas no próximo ano.

Outra ênfase importante foi um novo compromisso quanto à Grande Comissão. Apresentou-se um novo sistema de ofertas mensais a serem dadas por todas as igrejas para a Grande Comissão, bem como o desafio da América do Sul se envolver mais do que nunca como agência empenhada no envio de missionários.

O Dr. Knight apresentou um documento—"Transmitindo a Herança Nazarena"—no qual citou as estatísticas dos últimos quatro anos na América do Sul: 15.226 novos membros recebidos por profissão de fé, estabelecimento de 222 novas igrejas, criação de 23 novos distritos e ordenação de 131 presbíteros. Durante esse mesmo período, seis distritos atingiram o estado de distritos regulares.

O Concílio Regional é um novo corpo legislativo criado pela Assembleia Geral de 1985. Tem

# Feliz Natal e Abençoado 1988

Gratos pelo apoio e estímulo recebidos dos nossos leitores em várias parcelas do mundo,  
desejamos a todos o espírito do verdadeiro Natal.  
Que o presente do Céu—Jesus Cristo, Filho de Deus—traga amor,  
paz e alegria à vida diária de cada um dos nossos preciosos amigos.

Colaboradores de  
*O Arauto da Santidade*



Membros de  
*Publicações Internacionais*

Mateus 13:38



Mateus 13:38



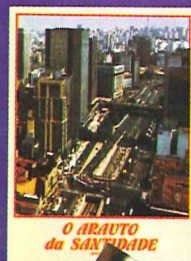
Mateus 13:38

autoridade para resolver assuntos respeitantes à  
região. Foram aprovadas pelo Concílio Regional da

América do Sul três resoluções que serão  
apresentadas à Assembleia Geral de 1989.



Convidados e participantes ao primeiro Concílio Regional na América do Sul.



## *O ARAUTO da SANTIDADE*

- Artigos inspiradores
- Informações básicas
- Páginas especiais para **jovens, devoção familiar, missões, perguntas e respostas, notícias**
- Mantenha-se em dia com a vida e o espírito da Obra de Deus à volta do mundo.